

Winter da Silva, C. – Textos escritos por moradores de rua

Textos escritos por moradores de rua no ensino de alemão em contexto universitário

Christina Winter da Silva¹

Titel: Obdachlosenliteratur aus Straßenzeitungen im universitären Deutsch als Fremdsprache-Unterricht.

Title: Teaching literature written by homeless people in German language classroom at university.

Palavras-chave: textos de moradores de rua, competência simbólica, letramento crítico, alemão como língua estrangeira, contexto universitário

Schlüsselwörter: Obdachlosenliteratur, symbolische Kompetenz, critical literacy, Deutsch als Fremdsprache, universitärer Kontext

Key-words: literature of homeless people, symbolic competence, critical literacy, German as a foreign language, university context

Justificativa e objetivo da pesquisa

O presente texto tem por objetivo apresentar o estágio atual de minha pesquisa de mestrado que versa sobre o emprego de textos escritos por moradores de rua no ensino de alemão em contexto universitário. Inicialmente, escolhi esse tema, pois terminei um mestrado na área de serviço social na Universidade de Ciências Aplicadas de St. Pölten (Áustria) em 2009 e trabalhei quatro anos com moradores de rua em Viena, além de atuar hoje como professora de alemão. Através do tema, queria criar um vínculo entre os dois campos de trabalho: ensino de línguas e moradores de rua. O objetivo geral do

¹ Pós-graduanda em Língua e Literatura Alemã na Universidade de São Paulo. Email: christinawinter@gmx.at

Winter da Silva, C. – Textos escritos por moradores de rua

trabalho com textos escritos por moradores de rua é sensibilizar os estudantes em relação aos problemas que essas pessoas enfrentam, nos países de língua alemã, além de promover o desenvolvimento da capacidade crítica dos alunos nas aulas. A terceira pergunta norteadora da minha pesquisa é por que seria importante trabalhar com esse tipo de textos em contexto universitário.

O Projeto Pedagógico do Curso de Letras da USP informa, de maneira bem detalhada, quais as capacidades o aluno deve atingir ao final do curso. Assim, como objetivo geral, o profissional formado em Letras deve “ter domínio ativo e crítico de um repertório representativo de uma dada literatura (obras) e sua respectiva fortuna crítica (história, polêmicas)”. Mais especificamente, o aluno formado em Letras-Alemão deve desenvolver um conhecimento aprofundado dos autores e das obras principais da língua alemã, assim como atingir “autonomia crítico-interpretativa mediante os estudos analíticos” (PROJETO PEDAGÓGICO 2013).

Além do desenvolvimento da capacidade linguística e do conhecimento literário, o estudante deve se transformar em um cidadão crítico e analítico. Isso significa que o aprendizado de uma língua estrangeira moderna, em nosso caso o alemão, no contexto acadêmico, não termina com a aprendizagem linguística, mas também exige uma reflexão crítica e um conhecimento das diversas realidades culturais.

Pré-levantamento de dados e discussão teórica

Antes de procurar textos de moradores de rua para usar em um curso de línguas, tornava-se necessário saber como o tema moradores de rua é tratado nos livros didáticos. Dessa forma fiz um levantamento de 10 livros didáticos de língua alemã até o nível B1 que foram lançados depois de 2005, procurando o assunto “perda ou abandono de moradia”. Contrariamente à hipótese inicial foram achados vários textos abordando este assunto, mesmo que muitas vezes de um modo implícito ou indireto, quando o tema principal era outro. No entanto, os textos sobre migração eram mais numerosos do que os textos sobre moradores de rua. Observou-se que, apesar do aumento do número de textos sobre migração ou moradores de rua nos níveis mais avançados, os textos transmitem, em sua maioria, uma visão predominantemente unilateral, apresentando

Winter da Silva, C. – Textos escritos por moradores de rua

mais personagens, que passaram por um processo de migração positivo ou neutro² do que pessoas com experiências negativas ou de insucesso, como, por exemplo, uma refugiada que se tornou jogadora de futebol, ou um morador de rua que afirma gostar da liberdade que a vida na rua lhe oferece:

3 Georg Walder erzählt.

Lesen Sie den Text.

„Ich habe kein Haus und keine Wohnung, aber ein Zelt habe ich. Ich brauche kein Internet und kein Handy, aber Freunde habe ich trotzdem überall. Mein Zuhause ist die Straße. Einen Wagen, ein Motorrad oder ein Fahrrad brauche ich nicht, meine Füße sind ja gesund. Eine Frau und Kinder habe ich auch nicht, aber einen Hund. Toby heißt er. Geld brauche ich nicht. Ich brauche meine Freiheit.“



(LAGUNE 1 2006: 61)

O texto (semi-autêntico) parece positivo, uma vez que nele a decisão de morar na rua partiu de uma opção declarada do autor do texto, Georg Walder, pois sua escolha foi motivada pela procura por liberdade, sobretudo em relação aos bens materiais, tais como celular, carro, bicicleta ou dinheiro. Além disso, a presença de certos adjetivos, como “gesund” (saudável), também contribui para a construção da avaliação positiva no texto. O sentido positivo é ainda mais evidente quando se analisa o uso do conectivo “trotzdem” (apesar de, embora). O efeito de sentido que “trotzdem” parece criar é de que as duas ideias – ter amigos por toda parte e não ter internet ou celular – seriam excludentes e não seriam possíveis simultaneamente. Ao lado do texto há uma foto de uma pessoa que parece ser um viajante, com mochila e rindo para a câmera. Na sequência, não há nenhuma reflexão nem perguntas sobre o conteúdo ou uma ligação com o aluno. Entretanto, o material oferece exercícios de gramática para treinar os verbos “haben” e “brauchen”. Foi percebido na análise que depois das atividades de compreensão textual, às vezes os livros oferecem possibilidades para os alunos falarem sobre si e suas opiniões. Constatamos, no entanto, a falta de atividades de reflexão crítica sobre os assuntos apresentados, como, por exemplo, assumir outro ponto de vista, para refletir sobre como o aluno estaria se sentindo na situação, entre outros. Não raro percebemos a falta de sugestões para ambas: a transferência para a realidade do

² Neutro nesse sentido significa que não há marcas positivas nem negativas nos textos.

Winter da Silva, C. – Textos escritos por moradores de rua

aluno e para a reflexão. Foi identificada uma tendência dos livros didáticos de abordar o tema no sentido mais positivo e raramente foram apresentados os problemas que as pessoas enfrentam. Essa abordagem corresponde também a uma pesquisa de BOLOGNINI (1991) que analisou o livro didático *Themen* e concluiu que os livros didáticos tendem a mostrar uma imagem ideal dos países da língua-alvo.

Devido à globalização, o ensino de línguas estrangeiras mudou, e as normas, códigos e convenções se tornaram mais flexíveis. O professor precisa ensinar ao aluno muito mais do que apenas os fenômenos gramaticais, lexicais e semânticos. É preciso dar um passo além e trabalhar um objetivo suplementar em sala de aula, que Claire KRAMSCH (2006; 2014) denomina “competência simbólica”. Para a autora, a comunicação é um ato muito complexo e não inclui só a compreensão do significado das palavras, mas também a maneira como sentidos são produzidos. Para entender e comunicar-se com os outros, precisamos entender também as intenções da conversa, saber quando é melhor falar ou não falar, interpretar a linguagem não verbal, etc. Além disso, temos que interpretar quem é a outra pessoa, como ela foi influenciada pelo seu contexto sociohistórico e como ela se posiciona no mundo. Esta avaliação também precisa ser feita por nós mesmos. Assim, em sala de aula, o aluno deve encontrar possibilidades de aprender a refletir e interpretar, para que seja sensibilizado para as diferenças linguísticas, semióticas e culturais. Dessa forma, ele conseguiria lidar com diferenças culturais, sociais, políticas ou religiosas. Kramsch propõe trabalhar com literatura, pois o aluno pode conhecer outros pontos de vista, colocando-se em outras posições, e assim aprenderia a interpretar os textos. Esse mais um motivo pelo qual decidimos trabalhar com literatura produzida por moradores de rua em sala de aula, pois esse tipo de literatura não somente traz assuntos mais aprofundados como também apresenta pontos de vista diferentes.

A segunda teoria fundamental para esta pesquisa é o letramento crítico que tem como objetivo promover o empoderamento do aprendiz e o desenvolvimento de cidadãos críticos e assim lutar contra a desigualdade e pela inclusão de grupos marginalizados, visando uma mudança social. A teoria baseia-se, entre outros, em Paulo Freire (1970) que considera a linguagem como um elemento libertador. De acordo com Mattos e Valério (2010), teóricas do letramento crítico, os textos são produtos de forças ideológicas e sociopolíticas. Para o ensino de línguas, isso significa que o aluno deve desenvolver um “olhar distanciado e crítico com relação aos conteúdos informados”

Winter da Silva, C. – Textos escritos por moradores de rua

pelos textos (MATTOS/ VALÉRIO 2010: 149). De acordo com essa perspectiva, o aluno aprende uma língua para transformar a si mesmo e assim também a sociedade. Já no ensino comunicativo, o aluno aprende a língua para a interpretação, expressão e negociação de significado. Nessa abordagem a língua é considerada um instrumento de socialização, enquanto que no letramento crítico a língua é um instrumento de poder e de transformação social. Mesmo que haja diversas diferenças entre as duas abordagens, Mattos e Valério (2010) defendem que é possível considerá-las complementares, uma vez que a crítica social também precisa do domínio da língua, que constitui o objetivo do ensino comunicativo. As duas teorias apresentadas aqui podem ser vistas como uma continuação da abordagem comunicativa. Seguindo a teoria do letramento crítico e aplicando-a ao ensino de língua alemã, promoveremos o desenvolvimento da reflexão crítica dos alunos. Desta maneira, nossa pesquisa de mestrado ajudaria a introduzir mais possibilidades de reflexão no ensino de línguas em geral, não só no ensino de língua alemã, o que poderia contribuir para a formação de cidadãos mais críticos na sociedade e para uma mudança social.

As revistas – um exemplo

Em várias cidades no mundo inteiro, existem revistas que são vendidas por (ex-) moradores de rua, ou por pessoas que passaram por um período difícil em suas vidas. Essas revistas fazem parte de uma organização mundial chamada INSP (*International Network of Streetpapers*), que tem como um dos valores principais a luta contra a desigualdade e contra problemas sociais (INSP 2015).

Pelas ruas da cidade de Nürnberg, na Alemanha, circula a revista *Straßenkreuzer*, que é publicada onze vezes por ano, com uma tiragem de 11.000 a 18.000 exemplares por publicação. O site da revista *Straßenkreuzer*³ (2015) nos informa que os vendedores são moradores de rua e pessoas com baixa renda⁴. Os objetivos principais da revista são a autoajuda, a geração de novas perspectivas aos vendedores e a redução do preconceito na sociedade a respeito dos moradores de rua. Os vendedores

³ <<http://www.strassenkreuzer.info/aktuell.html>> (Acesso em: 05/03/2016)

⁴ A tradução literal seria “pessoas pobres”, o que achamos inadequado para este contexto. Assim traduzimos como “pessoas com baixa renda”.

Winter da Silva, C. – Textos escritos por moradores de rua

compram a revista por € 0,90 e a revendem por € 1,80. A diferença no valor de venda e revenda constitui o ganho do vendedor, sem repasses.

A revista também oferece aos vendedores oficinas, como a de produção de textos (*Schreibwerkstatt*). Cada edição contém duas páginas, onde são publicados textos literários escritos pelos vendedores ou por pessoas que têm interesse em escrever. Como o espaço físico do corpo editorial da revista é frequentado por vendedores e visitantes do centro da ONG, trata-se de um lugar de encontro e integração. Para os moradores de rua é um espaço onde eles podem ficar durante o dia (*Wärmestube*) e para outras pessoas é um lugar para discutir assuntos e escrever textos. Depois da produção, os textos são ilustrados por ilustradores profissionais.

In jedem Heft gehören zwei Seiten der Schreibwerkstatt. Hier kann jede und jeder mitmachen, der gerne schreibt, Freude an frischen Themen und gemeinsamen Aktionen hat. Regelmäßig treffen sich Verkäuferinnen, Verkäufer, Wärmestubenbesucher und andere Bürger in der Redaktion, um Themen zu erarbeiten und Texte zu schreiben. Namhafte Illustratoren setzen die Ergebnisse ins richtige Bild. (STRABENKREUZER 2015)

Textos que não podem ser publicados na versão impressa, devido aos limites de espaço, são publicados online no site da revista.

Seleção e uso dos textos

Na busca por literatura adequada ao uso em sala de aula, realizamos um levantamento de textos escritos por (ex-) moradores de rua. Assim foram escolhidos vários textos publicados em revistas que são vendidas por (ex-) moradores de rua ou pessoas que passaram por períodos de precariedade para conseguir uma renda pequena e voltar a uma vida financeiramente mais estável. Foram analisadas revistas da Alemanha, da Áustria e da Suíça, tendo como base o foco no ensino alemão como língua estrangeira e foi estabelecido o nível B1 do Quadro Comum Europeu como referência. Como critérios para a seleção, os textos não podiam ser muito complexos nem longos e deveriam oferecer a possibilidade de um trabalho crítico, para o aluno conseguir assumir uma perspectiva diferente. Abaixo apresentamos um exemplo da seleção feita:

Winter da Silva, C. – Textos escritos por moradores de rua

Armani

Nachdem ich mich in der Wärmestube geduscht und rasiert hatte, fragte ich die anwesende Mitarbeiterin, ob sie ein Rasierwasser vorrätig hätte. Daraufhin gab sie mir ein Probefläschchen After Shave Balsam von Armani. Später suchte ich meinen Verkaufsort in der Breiten Gasse auf, um den Straßenkreuzer zu verkaufen. Bald kamen zwei gestylte Blondinen an mir vorbei. Eine drehte sich nach zwei Schritten empört zu mir um und sagte: „Straßenkreuzer verkaufen, aber nach Armani riechen!“ Vor Schreck sind mir die Hefte aus der Hand gefallen. (Jürgen HEIß s/d)

Esse exemplo de texto foi escrito pelo autor Jürgen Heiß em uma oficina literária para ser publicado na revista supracitada *Straßenkreuzer*. O texto mostra como às vezes julgamos outras pessoas, sem saber o contexto por detrás de certos fatos. Na fala do transeunte parece haver a suposição de uma organização de mundo, de onde esse sujeito fala, na qual:

- você compra o que você usa e
- produtos da marca Armani são comprados e não emprestados, muito menos a um morador de rua.

Com esses subentendidos, o transeunte deslegitima a condição de vendedor do morador de rua e realiza um ato de denúncia e destruição desse morador da condição de “necessitado”. Ele seria, portanto, um falsário daquela condição. O texto aparenta ser adequado para um curso de línguas pelo fato de ser curto, não muito complexo e por mostrar a perspectiva de um vendedor da revista sofrendo de preconceitos.

Próximo passo da pesquisa: planejamento de um curso

Para a pesquisa, pretende-se formar uma turma com alunos da graduação do Curso de Letras-Alemão na FFLCH, com nível linguístico básico, no máximo B1.2. O objetivo principal será a sensibilização desses alunos para os problemas dos moradores de rua nos países da língua-alvo, a ser trabalhada através da literatura. Por meio da reflexão crítica sobre os textos, da discussão de diferentes pontos de vista, e da relação com a realidade dos alunos, eles desenvolveriam sua competência crítica, além de aumentarem

Winter da Silva, C. – Textos escritos por moradores de rua

seus conhecimentos linguísticos, em especial recursos lexicais para expressar opiniões. O curso acontecerá na USP e compreenderá aproximadamente quatro aulas de 90 minutos em um período de quatro semanas, nas quais serão trabalhados cinco ou seis textos. Existem até agora somente ideias sobre como o curso será desenvolvido, mas é provável que os alunos farão uma produção escrita a partir da segunda aula, criando o personagem de um morador de rua ficcional. Ao longo do curso, eles acrescentariam cada vez mais detalhes ao texto, por exemplo sobre a família, o cotidiano ou os desejos desse personagem fictício. Ao final do curso, gostaríamos de analisar a evolução dos textos escritos pelos alunos. Também faremos anotações detalhadas após as aulas, com observações e comentários feitos pelos alunos, incluindo relatos sobre os desafios enfrentados. No final do curso será distribuído um questionário de avaliação para os alunos com perguntas sobre suas impressões e opiniões. Após a coleta de dados faremos uma análise aprofundada para saber se o emprego de literatura didatizada⁵ escrita por moradores de rua no ensino de língua estrangeira promoveu a sensibilização dos alunos para os problemas que essas pessoas enfrentam, e se foi possível incentivar os alunos a desenvolverem uma postura crítica frente a diferentes realidades sociais.

Referências bibliográficas

- AUFERDERSTRASSE, Hartmut et al. *Lagune 1. Kursbuch Deutsch als Fremdsprache*. Ismaning: Hueber, 2006.
- BOLOGNINI, Carmen Zink. Resenha Crítica: Livro Didático: Cartão Postal onde se fala a Língua-alvo? In: *Trabalhos em Linguística Aplicada* 17, 1991, 43-56.
- FACULDADE DE FILOSOFIA, LETRAS E CIÊNCIAS HUMANAS DA UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO. Projeto pedagógico do curso de Letras. Universidade de São Paulo. Disponível em: <<http://dlim.fflch.usp.br/node/859>>. (Acesso em: 15/10/2015)
- FREIRE, Paulo. *Pedagogia do oprimido*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1970.
- INSP INTERNATIONAL NETWORK FOR STREETPAPERS. *Our story*. Disponível em: <<http://insp.ngo/who-we-are/our-story/>>. (Acesso em: 01/12/2015)
- KRAMSCH, Claire. Teaching Foreign Languages in an Era of Globalization: Introduction. In: *The Modern Language Journal* 98/1, 2014: 296 – 311.
- KRAMSCH Claire. From communicative competence to symbolic competence. In: *The Modern Language Journal* 90, 2006: 249 – 252.

⁵ É bem provável que não haverá adaptações nos textos, mas serão apresentadas definições para adaptar a leitura ao nível linguístico dos alunos.

Winter da Silva, C. – Textos escritos por moradores de rua

MATTOS, Andréa Machado de Almeida; VALÉRIO, Kátia Modesto. Letramento crítico e ensino comunicativo: lacunas e interseções. In: *Revista Brasileira de Linguística Aplicada* 10/1, 2010: 135-158.

STRASSENKREUZER. Hilfe zur Selbsthilfe. Disponível em:

<<http://www.strassenkreuzer.info/das-projekt.html>>. (Acesso em: 18/11/2015)